

GOIÂNIA

GOIÁS

3.^a edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GOIÂNIA

GOIÁS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 312 km² em 1962; altitude: 730 m; temperatura média em °C: das máximas: 30; das mínimas: 16,9; compensada: 23; precipitação anual: 1 400,8 mm.

POPULAÇÃO — 153 505 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 117 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agropecuária, indústrias de transformação de produtos alimentares e construção civil.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 matrizes e 22 agências.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 30 estabelecimentos hospitalares com 1 982 leitos, 190 médicos no exercício da profissão e 342 enfermeiros.

ASPECTOS CULTURAIS — 156 unidades de ensino primário geral, 7 de comercial, 5 de industrial, 6 de normal, 15 de ginásial e 6 de colegial; 2 universidades com 30 cursos; 5 jornais diários, 6 radioemissoras, 20 bibliotecas e 2 museus.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1963 (milhares de cruzeiros) — Receita prevista total: 428 000; renda tributária: 319 500; despesa fixada: 567 081.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto revisto e atualizado pela Inspetoria Regional de Estatística de Goiânia, calcado sobre a 2.^a edição, de Édison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

GOIÂNIA, CIDADE PLANEJADA

A IDÉIA de construir-se uma nova capital para o Estado de Goiás era cogitada desde o século passado, quando aquela Unidade era ainda Província do Império. Quase todos os governantes e figuras ligadas à sua administração, ou estudiosos dos problemas nacionais, após tomarem o pulso da realidade goiana, pronunciaram-se a respeito, demonstrando de forma inequívoca que a Cidade de Goiás não satisfazia às condições desejáveis para a função de Capital estadual, enumerando argumentos de toda ordem em reforço desse ponto de vista. A idéia foi combatida, tal como acontecera antes com Belo Horizonte e, mais recentemente, em relação a Brasília. Seu executor, o então interventor Pedro Ludovico Teixeira, teve que empenhar-se com determinação para levar o projeto à realidade.

Em 20 de dezembro de 1932 assinou aquêle governante o Decreto n.º 2 737, constituindo a Comissão incumbida de escolher o local que melhor atendesse às exigências requeridas. Essa Comissão, instalada a 3 de janeiro de 1933, tinha a presidência do bispo de Goiás, D. Emanuel Gomes de Oliveira, e dela faziam parte João Argenta, Colemar Natal e Silva, Laudelino Gomes de Almeida, Antônio Augusto de Santana, Gumercindo Alves Ferreira, Engenheiro Gustavo Gonzaga de Siqueira e o Coronel Antônio Pirineus de Souza.

Inicialmente foram sugeridas, para que se optasse por uma delas, as localidades de Bonfim (atual Silvânia), Pires do Rio, Ubatã (atual Hegerineu Teixeira) e Campinas (hoje bairro de Goiânia). Entregue a análise das condições topográficas, hidroológicas e climatéricas locais a uma subcomissão constituída pelos engenheiros João Argenta e Jerônimo Curado Fleury e pelo médico Laudelino de Almeida, foi escolhida Campinas para a instalação da nova Capital goiana.

O estudo definitivo da região indicada coube ao engenheiro urbanista Armando de Godói, que em suas conclusões, apresentadas a 24 de abril de 1933, julgou satisfatório o local sugerido pela subcomissão. Em 18 de maio do mesmo ano, o Interventor Pedro Ludovico Teixeira assinava o Decreto n.º 3 359, "determinando que a região às margens do córrego Botafogo, compreendida nas fazendas Criméia, Vaca Brava e Campinas, fôsse escolhida para nela se edificar a Capital do Estado", para onde se transferiria o govêrno estadual no prazo de dois anos.



Vista aérea: ao centro, a Avenida Goiás

O Plano Diretor

COUBE ao urbanista Atílio Correia Lima a elaboração do plano da cidade e aos engenheiros civis da firma Coimbra Bueno & Cia. a responsabilidade profissional da construção. Em sua concepção, foram levados em conta três fatores principais: topografia, zoneamento e sistema de tráfego. O Plano Diretor, em síntese, abrangia os seguintes pontos: 1. sistema de logradouros; 2. indicações relativas à circulação; 3. divisão da cidade em zonas com finalidades diferentes; 4. esquema das rêdes de águas, esgotos, luz e fôrça; 5. sistemas de parques, jardins, ruas-jardins, terrenos para esportes e recreio, arborização, etc.; 6. detalhes do plano da Praça Cívica (onde se instalariam os podêres do Estado); 7. detalhes dos serviços de limpeza; 8. exigências relativas aos edifícios a serem construídos nas quadras centrais; 9. legislação relativa ao plano; 10. regulamentos sôbre a abertura de ruas, loteamento e construção de prédios.

A Construção

AS OBRAS foram atacadas imediatamente, dividindo-se a cidade em três zonas. A central, com área de 1 390 874 metros quadrados, dos quais 836 236 se destinavam ao loteamento e o restante a vias públicas, foi inicialmente ocupada pelo comércio local. Em seu centro destaca-se uma vasta praça semicircular, onde estão localizados os prédios da administração do Estado. As ruas e avenidas convergem para a Praça Cívica, desenvolvendo-se em círculos concêntricos, no lado sul, e em diagonal, do lado norte.

O setor norte ocupa área de 890 874 metros quadrados, dos quais 851 239 foram destinados à construção de prédios. A área reservada para as indústrias avizinha-se dêste ponto, que abrange também uma parte do comércio. Seu traçado é mais regular e as ruas se cortam, quase sempre, em ângulo reto.

Dos 3 063 335 metros quadrados que correspondem ao setor sul, 906 373 destinam-se à edificação. Neste setor — exclusivamente residencial — localizam-se amplos espaços ajardinados, a praça de esportes e o centro religioso.

Para auxiliar o custeio da construção foram vendidas casas, sob o sistema de desconto em fôlha, em prestações mensais equivalentes a aluguéis.

A cidade foi tomando assim uma forma definida. Foram surgindo ruas, praças e avenidas e ao longo das mesmas edificadas prédios — os mais importantes — o do palácio do Governo Estadual, o Grande Hotel, o da Prefeitura, a sede dos Correios e Telégrafos, etc.

A Transferência

AINDA não haviam decorrido dois anos desde o lançamento da pedra fundamental e o Interventor Federal assinava, em 2 de agosto de 1935, o Decreto n.º 327, que organizava o Município da Nova Capital. O nome de Goiânia foi escolhido de forma singular, através de concurso promovido pelo jornal "O Social", em outubro de 1933. A instalação verificou-se a 20 de novembro de 1935 e no dia 13 do mês seguinte era assinado, pelo Sr. Pedro Ludovico, o primeiro Decreto, de n.º 560, o qual determinava a transferência das Secretarias Geral e do Governo, e da Casa Militar. A mudança oficial de Goiás para Goiânia foi autorizada pelo Decreto n.º 1 816, de 23 de março de 1937.

Em 1942, no dia 5 de julho, recebeu Goiânia, pela primeira vez, a visita de autoridades federais do poder civil e militar e de membros proeminentes do clero católico; contavam-se, entre os visitantes, representantes do Presidente da República e Ministros de Estado. Às cerimônias então realizadas se convencionou denominar "batismo cultural da nova capital". Naquela oportunidade a cidade foi sede da Assembléia-geral dos dois Conselhos do IBGE e do Congresso Nacional de Ensino.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

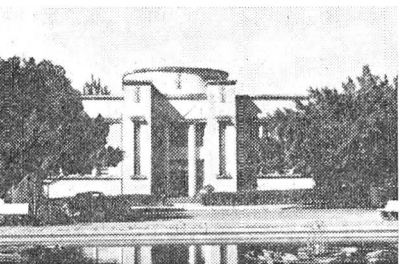
O MUNICÍPIO de Goiânia foi criado por força do Decreto estadual n.º 327, de 2 de agosto de 1935, com territórios dos então extintos municípios de Campinas e Hidrolândia e partes, para tal fim desmembradas, dos de Anápolis, Bela Vista e Trindade. A cidade de Goiânia ficou localizada no território do extinto município de Campinas.

De acôrdo com os quadros da divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Goiânia possuía os distritos de Goiânia, Campinas, Aparecida, São Geraldo, Hidrolândia e São Sebastião do Ri-

beirão, figurando no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, com os seguintes distritos: o da sede (subdividido em duas zonas: 1.ª Goiânia, 2.ª Campinas), Aparecida, Hidrolândia, Ribeirão (ex-Santo Antônio do Ribeirão) e São Geraldo.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, o Município teve seu território acrescido pelo extinto Município de Trindade, e o distrito de Goiânia adquiriu, igualmente, o território do extinto distrito de Aparecida, do Município de Goiânia. Em face do referido decreto-lei, Goiânia se compõe dos distritos de Goiânia (subdividido em 2 zonas, denominadas Goiânia e Campinas), Hidrolândia, Ribeirão, São Geraldo e Trindade.

De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, Goiânia adquiriu parte do território do distrito-sede do Município de Pira-



Museu Histórico

canjuba e perdeu o distrito de Trindade, que foi reconstituir o Município dêste nome, e também partes do distrito de Goianira (ex-São Geraldo), transferidas para o distrito-sede do Município de Inhumas. Assim, Goiânia passou a figurar

com os seguintes distritos: o da sede, que permanece com duas zonas, Hidrolândia (ex-Grimpas), Guapó (ex-Ribeirão) e Goianira.

Por força das leis estaduais ns. 171, de 6 de outubro de 1948, e 233, de 5 de novembro de 1948, foram os distritos de Guapó e Hidrolândia desligados do Município de Goiânia, para formar outros Municípios, ficando composto apenas do distrito-sede e do de Goianira. Foi, pela Lei n.º 239, de 31 de março de 1953, criado o Distrito de Senador Canedo, com terras do povoado do mesmo nome e do distrito-sede. Pela Lei n.º 2 363, de 9 de dezembro de 1958, foi criado o Município de Goianira, com território de seu distrito do mesmo nome. Compõe-se de 2 distritos: Goiânia (sede) e Senador Canedo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

O DECRETO estadual n.º 327, de 2 de agosto de 1935, criou a comarca de Goiânia. Segundo os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro



Trecho da Av. Goiás

de 1936 e 31 de dezembro de 1937, a referida comarca se compõe dos termos judiciários de Goiânia e Trindade.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 557, de 30 de março de 1938, a comarca de Goiânia é constituída dos termos de Goiânia, Palmeiras, Paraúna e Trindade, sendo que, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, a referida comarca se constitui apenas dos termos de Goiânia e Palmeiras.

Por efeito do Decreto-lei n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, Goiânia perdeu o termo de Palmeiras e passou a formar-se dos termos de Goiânia e Inhumas.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 8 035, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Goiânia se compõe dos termos de Goiânia e Trindade.

Tendo perdido o termo judiciário de Trindade, incorporado à nova comarca cêsse nome, criado pelo Artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado, promulgada a 20 de julho de 1947, a Comarca de Goiânia compreende, no quinquênio 1949-1953, dois termos: o da sede e o de Guapó, criado pela Lei estadual n.º 171, de 6 de outubro de 1948.

A Lei n.º 711, de 14 de novembro de 1952, elevou o Município de Guapó à categoria de comarca, ficando Goiânia com o seu próprio termo.

DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO

O LOCAL onde hoje se ergue a capital goiana pertencia, até 1933, a fazendas de criação e não possuía mais do que uma casa de residência. A criação de gado, não sendo um fator de povoamento, não poderia justificar a presença de moradores em grande número na região. Somente a partir de 1935, com a transferência de vários órgãos do Go-

vêrno estadual, intensificou-se fortemente o povoamento do Município.

Tendo em 1934 apenas 800 habitantes, contava a nova capital, três anos após, cêrca de 9 000; já em 1940 acusava o Recenseamento Geral a presença de 48 166 habitantes; o de 1950, 53 389; e o Censo de 1960, 153 505.

Goiânia é o 29.º Município da relação dos mais populosos do País, dentre os que existiam em 1960. Na data do Censo a população de Goiânia representava 7,8% da de todo o Estado. Os Municípios mais populosos do Estado são os seguintes:

1.º —	Goiânia	153 505
2.º —	Anápolis	68 732
3.º —	Itumbiara	48 979
4.º —	Ceres	42 803
5.º —	Rio Verde	40 390

Êsses municípios, em conjunto, congregam 18,1% da população do Estado de Goiás.

Foram contados 133 462 habitantes na zona urbana e suburbana e 20 043 na rural. Havia 27 859 domicílios — 500 no distrito de Senador Canedo.

A cidade cresceu, no último intervalo censitário, de 233%, passando de 39 871 para 132 577 habitantes.

A densidade demográfica do Município, em 1960, era de 117 habitantes por quilômetro quadrado.

DESENVOLVIMENTO URBANO

Construção Civil

Nos últimos anos a indústria de construção civil tem tido grande desenvolvimento, constituindo êsse ramo atividade das mais importantes da Capital. No período 1958/1962, foram concedidas 3 409 licenças, o que dá a média anual de quase 681 construções.

Anos	Construções licenciadas	Área de piso (m²)
1958	457	141 575
1959	626	163 759
1960	686	156 274
1961	750	129 043
1962	890	105 460

Energia Elétrica

O CONSUMO particular de energia elétrica como força motriz pode constituir significativo índice da produção industrial, na medida em que as condições de fornecimento e consumo se apresentarem

normais. Em Goiânia, aumentou o consumo de energia da espécie em análise nos últimos anos da seguinte maneira:

<i>Anos</i>	<i>Consumo particular como força motriz (kWh)</i>
1959	4 721 926
1960	4 057 665
1961	6 886 018
1962	9 566 716

Rêde de Esgotos

A CIDADE de Goiânia é esgotada em grande porção de sua área. A rêde de esgotos (1962) estendia-se por mais de 90 quilômetros, servindo a 4 300 prédios. Possui ainda as seguintes características: 95 logradouros servidos de esgotos de despejos e 95 de esgotos de águas superficiais; 120 tanques fluxíveis e 1 300 poços de inspeção.

Abastecimento de Água

A ÁGUA fornecida ao Município é captada em 3 mananciais e a extensão das linhas adutoras é de 4 000 metros. Completam o sistema de captação e adução 3 estações elevatórias, cujas máquinas têm 589 c.v. de potência e 7 reservatórios. A rêde distribuidora percorre 87 quilômetros e serve 130 logradouros, havendo 7 200 ligações diretas.

TRANSPORTES

Um dos problemas iniciais de Goiânia, cuja solução preocupou os construtores da nova Capital, foi o do isolamento em relação a outros centros urbanos. Atentos a êste problema, fizeram construir inúmeras rodovias: a BR-14 (Goiânia-Anápolis, asfaltada, com 55 quilômetros de extensão; Goiânia-Leopoldo Bulhões, Goiânia-Rio Verde (BR-19), Goiânia-Guapó e Goiânia-Nerópolis. Ligações interdistritais e com as principais fazendas do Município foram providenciadas, através de ramais das estradas principais. Foi, posteriormente, ligada ao sistema ferroviário do Estado (Estrada de Ferro Goiás) por intermédio do ramal Goiânia-Leopoldo Bulhões.

Goiânia liga-se às cidades vizinhas e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte: Goiânia — Rodoviário: 30 km; Hidrolândia — Rodoviário: 36 km; (asfalto); Nerópolis — Rodoviário: 32 km; Goianópolis — Rodoviário: 36 km; Trindade — Rodoviário: 22 km (asfalto); Guapó — Rodoviário: 30 km; Bela Vista de Goiás — Rodoviário: 60 km; Leopoldo Bulhões — 1) Rodoviário: 73 km; 2) Ferroviário: 91 km; Anápolis — 1) Rodo-

viário: 62 km; 2) Ferroviário, via Leopoldo Bulhões: 145 km; 3) Aéreo: 50 km; Capital Federal — 1) Aéreo: 180 km, em 45 minutos; 2) Rodoviário: 195 km.



Transporte Aéreo

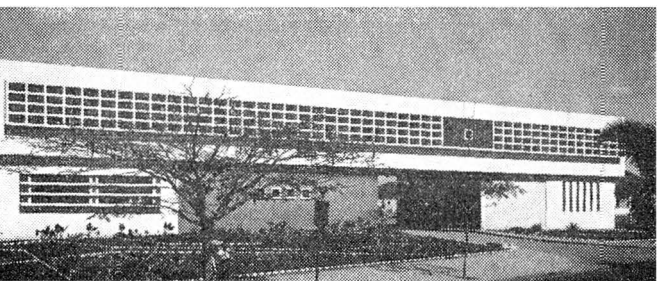
A CAPITAL é servida pelas seguintes empresas: Vasp, Varig, Sadia, Paraense e por táxis aéreos. Foi o seguinte o movimento verificado no aeroporto, em 1962: 8 283 pousos; passageiros embarcados, 47 863; desembarcados, 43 730; em trânsito, 13 329; carga embarcada, 320 666 kg; desembarcada, 545 704 kg; em trânsito, 208 454 kg; correio embarcado, 17 990 kg; desembarcado, 24 009 kg; em trânsito, 7 493 kg.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Movimento Bancário

GOIÂNIA constitui o maior centro bancário do Estado. Em 1.º de janeiro de 1963, havia 22 estabelecimentos de crédito, dos quais 2 eram matrizes: Banco do Estado de Goiás e o Agropecuário do Estado. Os saldos das principais contas, até 1.º de janeiro de 1962, foram (em milhares de cruzeiros): caixa — 398 444; empréstimos em contas correntes

Quartel do Corpo de Bombeiros



— 719 545; títulos descontados — 1 816 852; depósitos à vista e a curto prazo — 4 082 980; e depósitos a prazo — 7 220. As aplicações bancárias foram distribuídas (1961) do seguinte modo, segundo a natureza das entidades beneficiadas:

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-XII-61 (Cr\$ 1 000)	
	Empréstimos em c/c	Títulos descontados
Govêrno.....	160 604	14 000
Comércio.....	30 845	872 361
Indústria.....	39 035	271 680
Lavoura.....	295 139	148 411
Pecuária.....	189 959	166 696
Particulares.....	4 496	394 309

Em setembro de 1956, começou a funcionar, em Goiânia, uma Câmara de Compensação de Cheques (Banco do Brasil); de então para cá, o movimento de cheques compensados foi o seguinte:

Anos	Número de cheques (Unidades)	Valor dos cheques (Cr\$ 1 000 000)
1956	15 228	356
1957	67 810	1 916
1958	114 830	4 485
1959	140 033	6 359
1960	200 082	11 053
1961	295 233	21 896

Giro Comercial

O GIRO comercial, também chamado venda mercantil, calculado na base da arrecadação do imposto sobre vendas e consignações, incide praticamente sobre todas as vendas, sendo a única exceção de certo porte as efetuadas pelos pequenos agricultores. A incidência desse imposto, em Goiânia, proporcionou as seguintes arrecadações, nos anos de 1958 a 1961:

Anos	Valor (Cr\$ 1 000)
1958	122 374
1959	226 490
1960	326 732
1961	572 666

Em 1962, o giro comercial de Goiânia atingiu 25 198 milhões de cruzeiros.

Produção Industrial

ALCANÇOU em 1962 o valor de 1 586 milhões de cruzeiros a produção industrial de Goiânia. O número de estabelecimentos informantes foi da ordem de 90, abrangendo o levantamento os que se achavam devidamente instalados e ocupavam 5 ou mais operários. A maior parte do valor (76%) corresponde à indústria de transformação de produtos alimentares. Os ramos que lhe seguem, na ordem de importância, impressos e produtos de serigrafia, contribuíram apenas com 6 e 4%, respectivamente, para o mesmo total, ficando o restante para todos os outros produtos.

Pecuária

OS REBANHOS existentes em Goiânia, em 1962, valiam aproximadamente 1 030 milhões de cruzeiros, dos quais 77% correspondem ao gado bovino, que reunia 41 200 cabeças. Em seguida, colocava-se o suíno, com 22 000 cabeças e 198 milhões de cruzeiros. Contavam-se, ainda, 3 200 eqüinos, 470 muares e 50 asininos. A pecuária contribuiu com destaque para a indústria de produtos alimentares. Os produtos de matadouro, em conjunto, renderam a soma de 408 milhões de cruzeiros, cabendo as maiores parcelas à carne verde e ao charque de bovino; a seguir, o toucinho fresco, a banha refinada e a carne verde de suíno. Do gado bovino foram abatidas 28 113 cabeças (14 101 bois, 12 300 vacas e 1 712 vitelos) e do suíno, 14 013 porcos e leitões. A produção de leite foi superior a 3 milhões de litros, no valor de 150 milhões de cruzeiros.

Agricultura

A TABELA a seguir mostra a posição dos produtos agrícolas cultivados em Goiânia, relacionados pela ordem de importância, em 1962:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Arroz	1 840	126 960	27,88
Café	43	15 360	3,37
Feijão	180	3 969	0,87
Algodão	1 712	41 527	9,12
Milho	1 300	22 500	4,93
Tomate	30	14 400	3,16
Alface	14	70 800	15,55
Outros (1)	721	160 000	35,12
TOTAL	5 840	455 516	100,00

(1) Em outros estão incluídos: abacaxi, abóbora, quiabo, batata-doce, batata-inglês, cana-de-açúcar, cenoura, mandioca, melancia, repólho, abacate, banana, laranja, etc.

O arroz — cuja produção foi de 55 200 sacos de 60 kg — contribuiu com 28% do valor total da produção agrícola. O acentuado decréscimo no último ano foi ocasionado pelo desmembramento do Município e pragas que atacaram as culturas em 1962.

ANOS	ÁREA CULTIVADA (ha)	QUANTIDADE (saco de 60 kg)	VALOR (Cr\$ 1 000)
1958.....	2 050	92 250	46 125
1959.....	1 650	74 250	48 263
1960.....	1 800	81 000	60 750
1961.....	1 803	81 135	68 964
1962.....	1 840	55 200	126 960

VIDA CULTURAL

No SETOR educacional Goiânia apresenta índices bem representativos, possuindo estabelecimentos de ensino de todos os graus.

Ensino Primário

ELEVA-SE a 156 o número de unidades escolares do ensino primário geral assim compreendidas: 57 infantil, 99 do fundamental comum. 930 professores e 31 464 alunos estavam em atividade nesses estabelecimentos em 31 de dezembro de 1962. São mantidas pelo Estado 74 unidades, 47 pelo município e 35 por particulares.

Ensino Médio

A SITUAÇÃO do ensino médio é apresentada na tabela a seguir:

CURSOS	UNIDADES	NÚMERO DE PROFESSORES	MATRÍCULA INICIAL EM 1963			CONCLUSÕES DE CURSOS EM 1962
			Total	Homens	Mulheres	
Comercial...	7	96	2 777	1 827	950	564
Industrial...	5	64	464	—	464	41
Normal.....	6	73	829	—	829	219
Ginásial...	15	406	7 196	3 740	3 456	742
Colegial.....	6	115	1 799	1 575	224	232

Ensino Superior

EXISTEM duas universidades. No início do ano escolar de 1962, estavam matriculados 1 665 alunos e havia 400 professores para 30 cursos.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é integrada pelas seguintes faculdades: Medicina, Direito, Farmácia e Odontologia, Filosofia, Escola de Engenharia, Conservatório de Música e o Centro de Estudos Brasileiros.

A Universidade Católica de Goiás conta com faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Escolas de Enfermagem São Vicente de Paulo e Goiana de Belas Artes.

ASSISTÊNCIA

MÉDICO-SANITÁRIA

Em 1962 havia 30 estabelecimentos de assistência médico-sanitária, sendo 12 oficiais e 18 particulares. Possuíam, em conjunto, 1 982 leitos, dos quais 275 para uso geral, 42 para obstetrícia e ginecologia, 270 para neuropsiquiatria e 270 para outras especialidades. Em atividade 190 médicos e 342 enfermeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

De 1959 a 1963, desenvolveram-se do seguinte modo as finanças do Município:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" de balanço
	Total	Tributária		
1959 (1).....	64 500	51 891	64 500	—
1960.....	89 826	63 740	109 117	— 19 291
1961 (1).....	138 606	86 955	163 008	+ 24 402
1962 (1).....	300 000	232 300	300 000	—
1963 (1).....	428 000	319 500	567 081	— 139 081

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a renda tributária orçada para 1963 são as seguintes:

(Cr\$ 1 000)

Tributária	319 500
Impostos	296 000
Territorial	29 000
Predial	110 000
Sobre indústrias e pro- fissões	56 000
De licença	9 000
Jogos e diversões	9 000
Outros	3 000
Taxas	25 500
Expediente	1 500
Fiscalização e serviços diversos	2 700
Melhoramentos	15 000

A despesa municipal orçada para 1963 está distribuída conforme a discriminação seguinte, segundo os serviços:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	567 081
Administração geral	55 512
Exação e fiscalização financeira	55 288
Segurança pública e assistência pessoal	17 805
Educação pública	95 930
Serviços industriais	11 100
Serviços de utilidade pública	255 330
Encargos diversos	45 098

ASPECTOS FÍSICOS

A CIDADE de Goiânia acha-se situada a 154 quilômetros da antiga capital (Goiás), em posição central, dentro da zona sul do Estado. São as seguintes as suas coordenadas geográficas: 16° 40' 21" de latitude sul e 49° 15' 28" de longitude W.Gr. Está assentada num planalto, que apresenta ondulações suaves. A altitude média é de 700 metros e seu ponto mais alto alcança 750 metros.

O solo é compacto e resistente, sílico-argiloso por sua composição e de grande fertilidade.

O clima, de acôrdo com a classificação Morize-Delgado, é "tropical". A temperatura apresenta, em graus centígrados, as seguintes médias: das máximas — 30 e das mínimas — 16,9. Os seus elementos acham-se condicionados sobretudo a dois fatores: a altitude e a vizinhança de matas. As chuvas são freqüentes durante o verão, caindo especialmente, de forma abundante, ao entardecer. A estiagem se verifica regularmente no inverno, embora não seja capaz de fazer secar os cursos de água da região.

Banham o Município os afluentes que pertencem à margem direita do rio Paranaíba. Constituem abundante rêde hidrográfica e têm como componentes principais os rios dos Bois e Meia Ponte. Este último se encontra a 4 quilômetros da cidade, possui uma reprêsa de 15 milhões de litros por hora e contém as corredeiras Jaó e Rochedo, com potências de 450 e 5 700 cavalos-vapor, respectivamente; também vizinho encontra-se o rio Anicuns, com descarga de nove e meio milhões de litros por hora e possuindo água excelente. Cortam também o Município o rio Dourados e os ribeirões Santo Antônio, João Leite, Caveiras, Capivara, Cunha, Samambaia, Lajes, entre outros de menor importância. A iluminação da Capital é feita pela Cachoeira Dourada, inaugurada em 1959, com 36 000 H.P., servindo também a diversos municípios do Estado.

Os campos são a paisagem característica do local. A uniformidade é quebrada de vez em quando por associações de palmeira buriti, própria dos lugares mais úmidos ou pantanosos. Nas espessas matas encontram-se as mais diversas qualidades de madeira de lei.

OUTROS ASPECTOS

DESENVOLVENDO-SE a partir do plano urbanístico inicial, a Cidade de Goiânia ampliou-se em todos os sentidos, apresentando em sua fisionomia atual sensíveis sinais de progresso. Podem-se destacar, na paisagem urbana, por exemplo, inúmeros bairros densamente povoados, como os de Vila Nova, Botafogo, Nova Vila, Fama, Vila Operária, Bairro Popular, Setor Coimbra, Setor Leste, Setor Oeste, Setor Aeroporto, Setor Ferroviário, Setor Macambira, Vila Militar e Campinas — este último quase uma cidade.

Goiânia possui, além de diversos clubes recreativos, vários pontos que atraem a população local e visitantes: Lago das Rosas, Parque Educativo, as represas das usinas Jaó e Rochedo, no rio Meia Ponte, o Jôquei Clube.

Além de diversas revistas e periódicos e do "Diário Oficial" do Estado, há 4 jornais diários: "Fôlha de Goiás", "O Popular", "Diário da Tarde" e "Diário do Oeste". O número de emissoras eleva-se a 6: Rádio Clube de Goiânia, Rádio Anhangüera, Rádio Brasil Central, Rádio Difusora, Rádio Independência e Rádio Jornal de Goiás.

Uma nota característica na cidade é a presença de bicicletas como meio de transporte muito utilizado pela população.

Museus, 2: o do Estado de Goiás, que reúne apreciável patrimônio de objetos históricos e valiosa secção de mineralogia, com elevado número de amostras das principais variedades de minérios encontrados no Estado, e o Museu de Arte Moderna.

Há 20 bibliotecas públicas.

Acha-se instalada em Goiânia a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal. Em alguns capítulos foi mantida a redação das edições anteriores, de autoria de Marcos Vinicius da Rocha e Édison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Outras fontes: "Anuário Estatístico do Brasil", 1962; Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda); Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); Diretoria de Aeronáutica Civil; Registro Industrial do Conselho Nacional de Estatística.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro



Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e três.